

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Jean Louis Landim Vilela, Anderson Claiton Ferraz, Matilde de Paiva Dias, Mauro Sérgio Teixeira
de Araújo

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3115>

Submetido em: 2021-10-27

Postado em: 2021-11-23 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Anderson Claiton Ferraz
Universidade Cruzeiro do Sul
biromau2006@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-9195-316X>

Jean Louis Landim Vilela
Universidade Cruzeiro do Sul
vilelalandim@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8806-3975>

Matilde Rosalina de Paiva Dias
Centro Educacional Genny Gomes
matildeds320@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0236-9376>

Mauro Sérgio Teixeira de Araújo
Universidade Cruzeiro do Sul
mstaraujo@uol.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-0088-8973>

RESUMO: Essa pesquisa teve como objetivo investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Básica ao lidar com a inclusão de alunos com alguma deficiência ou transtorno no contexto da pandemia de Covid-19. Foram feitas entrevistas com quarenta e três professores e aplicado um questionário contendo questões abertas e fechadas, utilizando o *google* formulários. As questões abertas foram categorizadas com base na Análise de Conteúdo de Bardin e os resultados indicaram a necessidade de contar com um professor de apoio, sendo este um fator relevante para o desenvolvimento cognitivo desses alunos. Outros pontos destacados pelos professores foram a necessidade de adaptações nas atividades propostas, maior presença dos pais no auxílio para a realização de tarefas e a importância das aulas presenciais. Além disso, outro fator que chamou atenção foi a ausência de recursos tecnológicos adequados para o acompanhamento das aulas, tendo em vista a falta de acesso à internet por parte dos alunos. Concluímos que algumas mudanças precisam ocorrer em relação à Inclusão na Educação para que todos os alunos que possuem algum tipo de transtorno ou deficiência de fato sejam integrados nas salas de aula regulares em condições de se desenvolverem adequadamente, o que demanda o oferecimento de uma estrutura de suporte humano e material nos ambientes escolares.

Palavras-chave: Inclusão, pandemia, dificuldades dos docentes.

**DIFFICULTIES FACED BY BASIC EDUCATION TEACHERS IN RELATION TO INCLUSIVE EDUCATION
STUDENTS: AN ANALYSIS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC**

ABSTRACT: This research aimed to investigate the difficulties faced by Basic Education teachers when dealing with the inclusion of students with a disability or disorder in the context of the Covid-19 pandemic. Forty-three teachers were interviewed and a questionnaire containing open and closed questions was applied, using google forms. The open questions were categorized based on Bardin's Content Analysis and the results indicated the need to have a support teacher, which is a relevant factor for the cognitive development of these students. Other points highlighted by the teachers were the need for adaptations in the proposed activities, greater presence of parents in helping to carry out tasks and the importance of in-person classes. In addition, another factor that drew attention was the lack of adequate technological resources to monitor classes, given the lack of internet access by students. We conclude that some changes need to take place in relation to Inclusion in Education so that all students who have some type of disorder or disability are actually integrated into regular classrooms in conditions to develop properly, which demands the offering of a structure of human and material support in school environments.

Keywords: Inclusion, pandemic, difficulties of teachers.

DIFICULTADES QUE ENFRENTAN LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN BÁSICA EN RELACIÓN CON LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN INCLUSIVA: UN ANÁLISIS EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA COVID-19

RESUMEN: Esta investigación tiene por objetivo investigar las dificultades que enfrentan los docentes de Educación Básica al enfrentar la inclusión de estudiantes con discapacidad o trastorno en el contexto de la pandemia Covid-19. Se hicieron entrevistas con cuarenta y tres profesores y se aplicó un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas, utilizando el google formularios. Las preguntas abiertas fueron categorizadas con base en el Análisis de Contenido de Bardin y los resultados indicaron la necesidad de contar con un profesor de apoyo, que es un factor relevante para el desarrollo cognitivo de estos estudiantes. Otros puntos destacados por los docentes fueron la necesidad de adaptación en las actividades propuestas, una mayor presencia de los padres en la ayuda para la realización de las tareas y la importancia de las clases presenciales. Además, otro factor que llamó la atención fue la falta de recursos tecnológicos adecuados para el seguimiento de las clases, dada la falta de acceso a internet por parte de los estudiantes. Concluimos que deben ocurrir algunos cambios en relación con la Inclusión en la Educación para que todos los estudiantes que tengan algún tipo de trastorno o discapacidad de hecho se integren a las clases regulares en condiciones de desarrollarse adecuadamente, lo que exige que se ofrezca una estructura de apoyo humano y material en entornos escolares.

Palabras clave: Inclusión, pandemia, dificultades de los maestros.

INTRODUÇÃO

Entre os efeitos que a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) gerou para a sociedade merece destaque a emergência de um novo modelo de escola. Desde os primeiros meses de 2020 foram observadas alterações marcantes em diversos setores e atividades humanas, sendo que na área da Educação muitas transformações, inovações e adaptações foram necessárias para que alunos e professores pudessem enfrentar a nova realidade que se estabeleceu. Para Santos (2020) essa nova modalidade de Ensino tem deixado marcas, algumas vezes positivas e outras negativas, abrindo oportunidades para a implantação de dinâmicas curriculares inovadoras capazes de contribuir para a aprendizagem dos estudantes. Entretanto, em outras situações as aulas passaram a apresentar um padrão de repetição que as tornaram pouco atraentes aos alunos, desestimulando seu envolvimento e comprometendo a aprendizagem.

Neste contexto imposto pela pandemia constata-se que a utilização de equipamentos tecnológicos e recursos didáticos digitais adentraram o universo escolar e passaram a permear a atividade docente, impondo a professores e alunos a necessidade de experimentar novas maneiras de ensinar e aprender. Complementarmente, a direção escolar, a coordenação e as famílias dos estudantes também tiveram que vivenciar novas atribuições, sofrendo os efeitos das novidades trazidas pelo atual cenário.

Assim, provavelmente muitos estudantes foram prejudicados diante desse momento conturbado, pois poderão carregar defasagens ao longo das próximas etapas de escolarização, gerando frustrações e desconforto em seus pais ou responsáveis. Ressalta-se ainda as angústias enfrentadas pelos professores ao constatarem que muitas vezes suas aulas amparadas no uso de dispositivos de comunicação à distância e em computadores quase sempre são monótonas, pois a interação e participação dos alunos é dificultada por diversos fatores.

Neste sentido, Oliveira e Souza (2020, p.16) aponta que “o ensino presencial foi abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino”, complementando o autor que essa interrupção brusca da rotina escolar presencial ao longo deste período pandêmico trouxe inúmeros impactos para as escolas públicas, privadas, professores, estudantes e famílias.

Porém, diante de todas essas novidades, inovações e desafios, os discentes que possuem algum transtorno ou síndrome talvez constituam o segmento que foi afetado mais intensamente, tendo em vista o fato de necessitarem de algum tipo de ajuda, de atendimento individualizado e direcionado às suas necessidades específicas para que possam realizar as atividades propostas. Este quadro é agravado pelas dificuldades que os professores encontram em auxiliar esses alunos que, via de regra, são pessoas retraídas e pouco participativas. Além disso, em muitos casos os professores sequer conseguem identificar a real necessidade do aluno que possui algum tipo de transtorno ou síndrome. Deste modo, Osti (2012) defende que:

Os professores devem estar, ou melhor, devem ser habilitados para detectar os sintomas das dificuldades de aprendizagem e saber como trabalhá-las em classe. Uma de suas principais tarefas, além de perceber a dificuldade de aprendizagem, é solicitar o encaminhamento para providenciar o diagnóstico e meios para um atendimento adequado. (OSTI, 2012, p. 55-56).

Considerando este contexto em que os problemas educacionais foram agravados pela pandemia de Covid-19, essa pesquisa justifica-se pela importância em compreender alguns aspectos da realidade dos professores envolvidos com a Educação Inclusiva, sendo relevante identificar quais são as suas maiores dificuldades, se recebem algum tipo de apoio por parte da escola e, ainda, como entendem que devem proceder em relação à alunos que necessitam de um atendimento diferenciado durante o período de vigência da pandemia.

Diante do exposto, o desenvolvimento do trabalho foi norteado pela seguinte questão de pesquisa: “Quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Básica ao lidar com a inclusão de alunos com deficiência no contexto da pandemia de Covid-19?”.

Para responder essa questão, buscamos realizar uma investigação que contou com a participação de professores que lecionam em escolas públicas e privadas no Sul de Minas Gerais, no mês de maio de 2021.

A REALIDADE DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO PERÍODO DA PANDEMIA

O cenário educacional caracterizado pelo contexto de Covid-19 fez com que muitos professores fossem obrigados a substituir a lousa e o giz por recursos tecnológicos como o computador e os celulares, demandando o desenvolvimento de novas competências necessárias para a gravação de aulas, uso de microfones, fones de ouvido e câmeras, além de terem de aprender a administrar uma sala de aula virtual, fazendo a gestão deste novo tempo e espaço concomitantemente ao uso de programas, sites e aplicativos diversificados. Os alunos, por sua vez, também estão tendo que se adequar a estes novos tempos em que o emprego de recursos tecnológicos se tornou cada vez mais frequente e, neste sentido, Garcia *et al.* (2020, p.9) ressaltam que os estudantes precisam se adaptar à esta nova realidade, afirmando que:

Aprender é uma atitude cuja competência precisa ser desenvolvida. A proatividade, a inventividade, a responsabilidade e o compromisso são condutas que precisam ser construídas e incentivadas. No ensino remoto, o estudante terá de ser gradativo e continuamente incentivado e provocado para a aprendizagem.

A necessidade de organizar as atividades educacionais nessa nova realidade deve levar em consideração que todos os estudantes precisam ser contemplados, capacitados e envolvidos no processo, o que demanda recursos como amplo acesso à internet, conscientização dos discentes em acompanhar as aulas de forma participativa, além de um maior apoio e atenção para aqueles alunos que possuem alguma deficiência.

Vilaça e Araújo (2016) afirmam que infelizmente nem todos os alunos conseguem ter acesso a recursos tecnológicos e acabam desmotivados, ficando sem usufruir de suas vantagens, problema que é intensificado no caso dos alunos que apresentam os mais variados tipos de deficiências, tais como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), dislexia, discalculia, autismo, Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), dentre outras, tendo em vista as necessidades próprias deste segmento de alunos, pois os mesmos acabaram por se perder em meio às variadas tarefas e informações que devem dar conta, muitas das vezes sem receber o devido apoio em termos humanos ou de recursos materiais.

Evidenciamos que durante as aulas presenciais essa questão já causava grande desconforto para professores, alunos e familiares, pois em muitos casos a escola não oferecia suporte suficiente para auxiliar os alunos com deficiência, ao mesmo tempo em que os professores não estavam aptos a lidar com tais situações ou a família não tinha condições de arcar com o tratamento que seus filhos necessitavam. Como decorrência destes problemas os estudantes apresentam dificuldades em acompanhar os conteúdos abordados durante as aulas, o que demanda, segundo Mattos (2008, p. 51), uma postura diferenciada por parte dos professores, visto que:

[...] em sala de aula, no cotidiano escolar, o educador precisa realizar a comunicação entre o pensamento, os sentimentos e a ação realizada pelo educando. A inclusão/exclusão do educando dependerá do desenvolvimento do processo afetivo, da inter-relação entre educador/educandos e da cumplicidade estabelecida no favorecimento da autoconfiança e da autoestima de ambos.

Chama atenção a difícil tarefa dos docentes em fazer com que estes alunos organizem suas atividades, obedeçam regras, cumpram prazos e realizem as tarefas com sucesso. As relações interpessoais na maioria das vezes também tem sido um ponto nevrálgico e que a escola, mesmo em tempos de aulas presenciais, sempre teve que lidar. Neste sentido, Vilela *et al.* (2020, p. 107-108) entendem que cabe aos professores atualizar de maneira permanente a “sua prática docente, sendo aberto a inovações e abordagens alternativas para que possa, ao criar um clima amistoso de interação e liberdade de manifestações, favorecer a autonomia de pensamento e de ação dos alunos”. Por sua vez, Marchesi (2004, p.38) ao abordar a situação de alunos com deficiência afirma que eles “são diferentes em seus ritmos de aprendizagem e em seus modos pessoais de enfrentar o processo educacional e a construção de seus conhecimentos”. Portanto, respeitar suas dificuldades, dirimir suas dúvidas e auxiliá-los a serem ativos diante do processo educacional contribuirá para o aprimoramento de sua formação e a construção

do conhecimento, sendo importante para isto considerar seu tempo de aprendizagem e a oferta de atividades diferenciadas.

Por outro lado, o fato de estarem em casa faz com que os discentes com transtornos ou síndromes consigam enfrentar a situação com mais autonomia, desenvolvendo-se com mais segurança por conseguirem superar questões como timidez, vergonha, medo, bullying, pânico até mesmo isolamento e depressão causados pelo ambiente escolar. Cury *et al.* (2020, p. 4) considera que esse período de pandemia pode trazer alguns benefícios, afirmando que:

Faz-se necessário encarar a pandemia como uma oportunidade para aprender e descobrir como inovar as vivências e práticas pedagógicas. Escutar os estudantes é muito importante neste momento para, assim, compreender suas angústias e inseguranças. Tal ação contribuirá com a elaboração de atividades que proporcionarão o engajamento e a autoconfiança. Dar suporte e escutar os estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades, os tranquilizará para enfrentamento da atual situação.

O contexto de pandemia faz surgir uma dicotomia, por um lado uma melhora percebida no que se refere aos alunos com deficiência e por outro o surgimento de dificuldades e angústias apresentadas por alunos que sempre tiveram bom desempenho no ensino presencial. Há alunos com bom retrospecto em tempos de aulas presenciais e que agora passaram a apresentar problemas psicológicos, pânico, pouco envolvimento com sua vida acadêmica, depressão, reincidentes faltas, não cumprimento de prazos, o que tem gerado baixo rendimento escolar. De acordo com Kousky (2016), os efeitos psicológicos tendem a impactar os alunos de maneira diferente, dependendo do contexto e das situações vividas durante o momento de isolamento social, portanto as pesquisas indicam que aqueles em situação de maior vulnerabilidade são, potencialmente, os mais afetados.

Enfim, em tempos de pandemia percebe-se que as atividades *online* com o uso excessivo da tecnologia e o isolamento social fizeram com que discentes e docentes enfrentassem a necessidade de assumirem uma nova postura, acarretando para alguns certos prejuízos, seja de natureza emocional ou intelectual, embora para outros passou a haver maiores possibilidades de assumir tomadas de decisões e exercer maior autonomia. Peres (2020, p. 29) considera que “a pandemia, com certeza, provocou a possibilidade de se repensarem os modelos atuais de ensino, os modelos estruturais das escolas, as práticas de gestão e o processo de ensino e aprendizagem”.

APORTE METODOLÓGICO

A pesquisa utilizou a Análise de Conteúdo tendo por base teórica o trabalho de Bardin (2010, p. 280) que sinaliza para a realização de algumas etapas em seu processo de condução: “organização da análise; categorização; tratamento dos resultados e a interpretação deles”.

O presente estudo foi realizado no primeiro trimestre do ano de 2021, com professores do ensino fundamental 1 (1º ano ao 5º ano), ensino fundamental 2 (6º ano ao 9º ano) e ensino médio (1º série a 3º série), com as mais variadas formações, desde pedagogia, letras, matemática, química, física, história e geografia.

As escolas participantes da entrevista adotavam estratégias diferenciadas para atender os alunos, na rede pública o material ofertado era oferecido através dos grupos de *whatsapp* ou *telegram* e os alunos que não possuíam acesso a internet, poderiam solicitar o material impresso na escola. Na rede privada os alunos possuíam o material apostilado e as orientações ocorriam através do *google meet*, com aulas síncronas. Vale destacar que na rede pública o atendimento aos discentes ocorriam, quando possível, através das redes sociais e e-mail ou quando o aluno solicitava ajuda do professor.

O acesso dos estudantes também era fator diferenciado, na rede privada todos tinham acesso a internet em casa, facilitando o trabalho do professor. Na rede pública, nem todos possuíam esse acesso, alguns alunos residindo na zona rural, outros sem celular ou computador, prejudicando a interação professor-aluno. Para tentar amenizar essa dificuldade, os professores da rede pública faziam o que eles denominaram “busca ativa”, que era tentar entrar em contato com o aluno, com os pais ou com um vizinho próximo, para saber como estava o andamento das atividades escolares daquele discente que nunca interagiu.

Através de um questionário aplicado em duas escolas da rede privada, três escolas públicas estadual e uma pública municipal de algumas cidades localizadas no Sul de Minas Gerais buscamos identificar como alguns professores tem lidado com a questão da inclusão de alunos com deficiência em sala de aula durante o período de pandemia da Covid-19, quais são as maiores dificuldades enfrentadas ao trabalhar com alunos que necessitam de maior atenção que os demais e como as escolas estão auxiliando as atividades desses professores no que diz respeito a Inclusão.

Não houve a necessidade de identificação dos docentes ao responderem o questionário, favorecendo a liberdade para se manifestarem, sendo solicitado apenas que cada participante identificasse se a escola na qual trabalhavam era pública ou privada, municipal ou estadual. Gil (2009) destaca que a utilização de questionários é uma técnica que tem como objetivo contribuir para a obtenção de informações, o que é de grande importância na pesquisa científica.

A aplicação do questionário foi feita por meio do *Google* formulários, um recurso que está disponível de forma gratuita e que necessita apenas de uma conta de e-mail do *Google*, sendo então gerado um *link*, vinculado ao e-mail, que foi encaminhado aos professores através de grupos de *whatsapp* ou por e-mail. Todas as respostas fornecidas ficam arquivadas e para acessá-las basta utilizar a conta de e-mail e procurar pela ferramenta formulários para ter acesso à todas as informações. Os professores tiveram dez dias para responderem os questionamentos, sendo dada a liberdade para que compartilhassem o *link* do questionário com outros colegas docentes.

O questionário foi respondido por 43 professores e continha 8 perguntas, sendo 3 abertas e 5 fechadas.

Após o recebimento das respostas, os pesquisadores iniciaram a etapa de análise, contando com o apoio do sistema do *Google* para gerar os gráficos referentes à cada uma das questões fechadas. Para as questões abertas foram empregadas as técnicas de Análise de Conteúdo, o que levou à categorização das respostas obtidas a partir da leitura, identificação dos elementos de significado e posteriormente a criação das categorias que emergiram do conjunto de respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito deste trabalho, optamos por analisar algumas questões fechadas e demos ênfase nas questões abertas, estabelecendo a categorização a *posteriori* de todos os itens analisados.

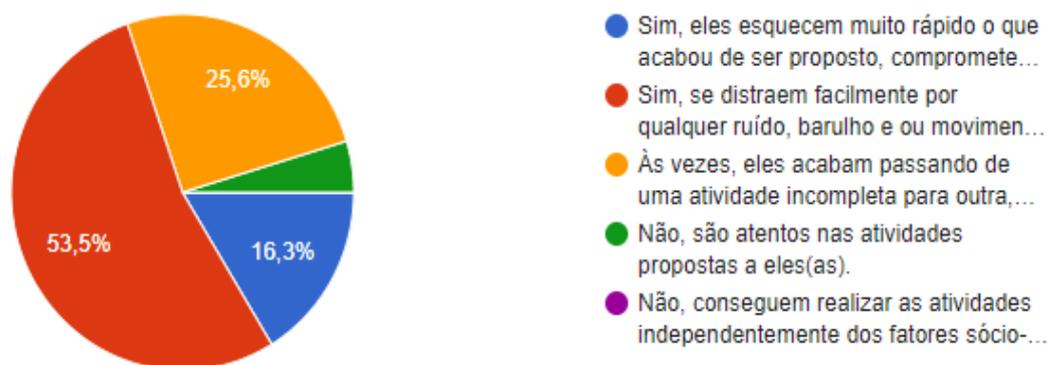
A primeira questão tinha como objetivo investigar se a escola que cada professor trabalhava era pública ou privada, e dos 43 professores que participaram da pesquisa, 28 trabalham na rede estadual de ensino, 8 na rede privada e 7 na rede municipal.

Na segunda questão buscamos saber se na escola que cada docente trabalhava havia algum projeto de inclusão voltado para alunos que apresentavam alguma síndrome ou transtorno. Constatamos que 27 professores afirmaram que sim, 8 citaram que apenas em algumas situações, 5 responderam que somente quando a coordenação ou orientação escolar sugeria e 3 afirmaram que não. De acordo com os dados obtidos, percebe-se que aproximadamente 63% dos entrevistados indicaram que trabalham com algum projeto de inclusão, 19% desenvolvem estes projetos em algumas situações e 11% o fazem apenas quando é proposta alguma atividade. Esses dados apontam para um cenário satisfatório, uma vez que somente 7% afirmaram que não desenvolvem nenhuma atividade voltada à inclusão. Abordando a questão da inclusão, Figueiredo (2002, p.68) salienta que:

Efetivar a inclusão, é preciso (...) transformar a escola, começando por desconstruir práticas segregacionistas. (...) a inclusão significa um avanço educacional com importantes repercussões políticas e sociais, visto que não se trata de adequar, mas de transformar a realidade das práticas educacionais.

Por meio da terceira questão proposta procuramos questionar se os professores concordavam que uma sala de aula numerosa, com alunos apresentando alguma deficiência e sem recursos específicos para esses alunos, poderia interferir na aprendizagem dos estudantes, aumentando a sua distração e prejudicando as relações sócios-emocionais. A figura a seguir representa as respostas fornecidas pelos participantes.

Figura 1: análise dos professores em relação ao elevado número de alunos numa sala com alunos que possuem algum tipo de deficiência



Fonte: dos autores.

Percebe-se que a maioria dos professores (53%) concorda que uma sala de aula numerosa dificulta a concentração dos alunos e além disso 26,5% dos entrevistados consideram que os alunos ficam prejudicados com o elevado número de alunos em sala de aula, passando de uma atividade para a outra, sem completar ou finalizar o que é proposto ou até mesmo esquecem muito rápido o comando de uma atividade, problema apontado por 16,3% dos professores. Este problema também é apontado por Duso e Sudbrack (2009) ao enfatizar que em uma turma com número elevado de alunos o atendimento individualizado ficará prejudicado, afetando a aprendizagem, a avaliação e a interação do aluno com o professor.

ANÁLISE DAS QUESTÕES ABERTAS

A primeira questão aberta questionava “O professor, no ambiente de sala de aula, ao trabalhar com diferentes alunos, incluindo aqueles que possuem alguma deficiência, encontrará muitas dificuldades durante as aulas e corre o risco de não cumprir toda a ementa proposta. Quais alternativas você aponta para solucionar essas situações?”.

A tabela 1 apresenta as categorias e subcategorias que emergiram das análises das respostas dos professores.

Tabela 1: Categorias e subcategorias de análise da primeira questão aberta.

Categorias	Subcategorias	Número de respostas	Total
Apoio profissional	Professor de apoio	19	33
	Capacitação dos professores	07	
	Atenção de um especialista	07	
Apoio ao discente	Materiais diferenciados	09	14
	Reduzir o número de alunos nas salas de aula	03	
	Adaptar o currículo	02	

Fonte: dos autores.

A primeira categoria destaca a importância de se contar com o auxílio de profissionais especializados para auxiliar as atividades dos professores, envolvendo 33 respostas. Essa categoria é composta por três subcategorias, sendo que a primeira aponta como recurso mais adequado para auxiliar o docente durante as aulas a presença de um outro professor que possa oferecer apoio auxiliando os alunos, estabelecendo com isso uma parceria com os regentes das aulas. Parcerias neste sentido são apontadas por Mousinho *et al* (2010, p. 95), sendo afirmado que “a parceria entre os profissionais de

apoio e a escola favorece o estabelecimento de metas realistas no que se refere ao desenvolvimento, como também possibilita avaliar a criança de acordo com suas próprias conquistas”.

Os trechos de respostas reproduzidos a seguir ilustram as manifestações dos professores sobre esta questão:

P1 - Para atender a todos, o professor regente precisará de um professor de apoio que é aquele que irá orientar o aluno com alguma deficiência.

P2 – Entendo que uma das alternativas é ter um professor de apoio para auxiliar os alunos com certa deficiência e dar maior segurança ao professor regente da turma durante as aulas.

A capacitação dos professores é outro ponto levantado pelos professores pesquisados, com um total de 7 respostas. Deste modo, considera-se que para trabalhar com alunos que necessitam atenção especial, o professor deveria receber capacitações que possibilitem nortear à sua maneira de atuar e realizar as suas atividades, bem como no processo de avaliação e na confecção de materiais específicos. A questão da formação de professores é assim destacada por Lima (2002, p.40):

A formação de professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão. Muitos dos futuros professores sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidades especiais na sala de aula.

As seguintes respostas exemplificam o pensamento dos professores respondentes acerca deste tema:

P3 - A preparação dos professores com cursos de capacitação eficazes e que norteiem os profissionais a trabalharem da melhor maneira os desafios enfrentados em sala de aula, conscientizando da importância, provocando e estimulando nossos profissionais para essas diversidades.

P4 - Capacitação para professores regentes, os mesmos dizem não estarem aptos para trabalharem com alunos com deficiência.

Finalizando a primeira categoria, 7 professores destacaram que a presença de um especialista, capacitado para contribuir com maior participação e inclusão dos discentes, poderia ajudar a solucionar os problemas enfrentados pelos alunos que possuem alguma deficiência, amenizando as dificuldades no ambiente de sala de aula. Vital *et al.* (2010) defendem que não se pode restringir o processo educativo apenas a professores ou pedagogos, sendo necessário envolver outros profissionais que possuam competências específicas e que se encontram envolvidos com a inclusão, tendo experiência para atuar nessas situações.

Acerca deste tema destacamos algumas respostas fornecidas pelos professores que participam da investigação:

P5 - Atenção especializada e suporte aos alunos por parte da instituição, visto que a maioria dos professores não possui formação específica e a cobrança para "cumprir" os livros e prazos impede que seja dada uma atenção devida aos que apresentam maiores dificuldades. Há uma falsa ideia de inclusão, a sociedade apenas tolera essa pedagogia, desde que os "normais" não sejam prejudicados.

P6 – Acredito que o acompanhamento simultâneo durante a aula com um auxiliar especializado, possibilitando uma maior eficiência.

A segunda categoria que emergiu das respostas é relacionada aos recursos pedagógicos direcionados aos alunos com algum tipo de síndrome ou transtorno, envolvendo 14 respostas. Confeccionar materiais diferenciados para esse segmento de alunos foi apontado por 9 pessoas, sinalizando que estes recursos podem ajudar no entendimento do conteúdo proposto e auxiliar o professor regente em suas atividades. Stella e Massabni (2019) enfatizam que “a falta de materiais educativos apropriados às escolas que possuem tais alunos em salas regulares, entre outros motivos, dificulta a efetivação da inclusão, na prática”, reforçando a relevância destes materiais. As seguintes respostas exemplificam o pensamento dos professores respondentes acerca deste tema:

P7 - Adaptar as atividades e os conteúdos, tentar simplificar ao máximo. Sabendo que muitas das vezes estamos perdidos no escuro, pois não somos formados para isso.

P8 – Penso que as atividades devem ser direcionadas ao nível de desenvolvimento do aluno, adaptadas e aumentando progressivamente a exigência, incentivando e dando autonomia para eles trabalharem de forma independente.

A redução do número de alunos nas salas de aula foi apontada em 3 respostas, enquanto a adaptação do currículo mereceu a atenção de outros 2 professores participantes, formando duas subcategorias que emergiram da fala dos professores, mostrando que tais ajustes poderiam auxiliar de forma considerável o trabalho deles facilitando o oferecimento de suporte adequado para os alunos. Sebastian Heredero (2010, p. 199) afirma que as adaptações curriculares são consideradas como “[...] toda e qualquer ação pedagógica que tenha a intenção de flexibilizar o currículo para oferecer respostas educativas às necessidades especiais dos alunos no contexto escolar”.

Destacamos a seguir algumas respostas que sintetizam como os professores se posicionaram em relação aos aspectos identificados nestas categorias:

P9 - De fato um maior investimento por parte dos governos em infraestrutura de apoio e estrutura, limitando o número de alunos por sala, para possibilitar a aplicação total da ementa proposta.

P10 - Adaptar o currículo aos que necessitam de uma atenção especial foi o caminho para cumprir com os conteúdos programados.

A segunda questão era relacionada com a situação da pandemia, apresentando o seguinte enunciado: “Em tempos de Pandemia e de aulas online, alunos que apresentam laudo médico acabaram tendo o mesmo nível de atendimento, oportunidade e atenção que os demais. Na visão do professor, quais as maiores dificuldades enfrentadas por esses alunos?”.

A tabela 2 destaca as categorias e subcategorias elaboradas a partir das respostas.

Tabela 2: Maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos com distúrbios e síndromes.

Categorias	Subcategorias	Nº de respostas	Total
Recursos humanos	Ausência do professor de apoio	20	31
	Ausência da ajuda familiar	06	
	Falta do contato com o professor	05	
Dificuldades enfrentadas pelos alunos	Falta concentração	07	12
	Ausência de recursos para executar as atividades	05	

Fonte: dos autores.

Ao analisar as respostas dadas para a segunda questão identificamos uma primeira categoria emergente relacionada à recursos humanos, contendo um total de 31 respostas. Uma parcela de 20 desses professores considerou que a ausência do professor de apoio agravou as dificuldades enfrentadas pelos alunos, prejudicando o seu desempenho. Pereira Neto (2009) relata que o professor de apoio deve ser um profissional habilitado ou especializado em educação especial, podendo trabalhar com o aluno que precise de acompanhamento intenso e contínuo e que esteja inserido em salas regulares.

Nesta subcategoria destacamos as seguintes respostas fornecidas por alguns dos professores participantes:

P11 - Realmente é muito complicado o professor dar conta de passar o conteúdo e atender pessoalmente cada aluno. A alternativa é contar com um professor de apoio.

P12 – Nesse período de pandemia não conseguimos atingir os alunos para uma aprendizagem significativa, pois sabemos da dificuldade de adaptação, da falta do professor de apoio, entre outros.

Outra subcategoria aponta para a ausência da ajuda familiar aos discentes, uma vez que não contando com um professor de apoio seria de se esperar que a presença dos pais poderia suprimir

algumas lacunas, oferecendo auxílio nas atividades escolares. Neste sentido, Oliveira (2018) considera que é necessário acompanhar, estimular, conversar, ensinar, prestigiar e não somente cobrar dos filhos uma atuação escolar excelente, pois estar presente e auxiliar a superar as dificuldades é um fator imprescindível para o êxito dos estudantes.

As respostas dos professores a seguir retratam a subcategoria analisada

P13 - Está difícil para todos os alunos, especialmente para os alunos com inclusão, que na maioria não tem apoio da família.

P14 – Considero que trazer as famílias dos alunos para dentro das escolas, com atividades motivacionais e inclusivas, mostrando que a ajuda dos familiares é essencial, contribuirá muito para o desenvolvimento deles.

A falta de contato com o professor foi relatada por 5 entrevistados que consideraram ser este um fator que afetou o desempenho dos alunos com deficiência, além de afetar a confiança e o relacionamento criado entre ambos. Corroborando com este aspecto, Miranda (2008, p.2) relata que:

A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.

Os relatos dos professores demonstram a necessidade do contato que os alunos necessitam ter com eles durante as aulas.

P15 - Mesmo trabalhando com atividades adaptadas para os mesmos eles sentem que a presença dos colegas e dos professores no dia a dia lhes faz falta para poderem completar as atividades e tirar as dúvidas.

P16 - O nível de assistência do professor ficou muito prejudicado em tempos de Pandemia, dessa forma os alunos sentiram muito sua ausência e ficaram prejudicados.

A segunda categoria sinaliza para as dificuldades enfrentadas pelos alunos no período da pandemia segundo o entendimento dos professores participantes desta pesquisa, envolvendo um total de 12 respostas. A primeira subcategoria diz respeito à falta de concentração dos alunos diante das aulas *online*, com 7 apontamentos que destacaram a dificuldade destes alunos se concentrarem, receber comando dos professores ou mesmo ter interesse em ficar horas na frente do computador ou de um celular. Lima *et al* (2018, p.5) defendem algumas atividades e formas de atuar dos docentes em um contexto caracterizado pelo uso de recursos tecnológicos:

Para fomentar a interatividade entre os alunos e a conexão com o aprendizado o docente deve buscar organizar suas aulas adotando metodologias integradoras e TIDCs, que permitam ao aluno a pergunta, a argumentação, a troca (socialização), a comunicação em suas diferentes nuances, o desenvolvimento de senso de equipe, a exploração de suas capacidades criativas, dentre outras.

Os apontamentos representam a preocupação dos entrevistados com a falta de concentração dos alunos durante as aulas.

P17 - Sem o ambiente escolar e sem rotina diária, esses alunos não conseguem fazer com facilidade suas atividades pelo fato de estarem em casa e ter muita coisa para tirar sua atenção.

P18 – Entendo que estes alunos necessitam de ajuda próxima deles pois muitas vezes dispersam e perdem a concentração no que estão fazendo, talvez os familiares conseguiram estudar com eles.

Uma última subcategoria foi apontada por 5 professores participantes que relataram que a ausência de recursos para executar as atividades foi um fator que atrapalhou muito o desenvolvimento das tarefas, execução de exercícios, acompanhamento das aulas, participação e interação. A dificuldade em ter acesso a internet, ter um computador ou um celular para acompanhar as aulas prejudicou a

realização das atividades propostas aos alunos, sendo estes equipamentos relatados por Silva *et al* (2018, p. 12):

Smartphones, notebooks e uma infinidade de dispositivos computacionais são parte integrante da sociedade em que vivemos e têm impactado no modo de vida das pessoas, alcançando inevitavelmente a educação. A apropriação dessas tecnologias dinamiza os processos de ensino e de aprendizagem fazendo com que esses não se encontrem limitados ao tempo e ao espaço da sala de aulas.

As respostas dos professores retratam a ausência dos recursos pelos alunos e as dificuldades enfrentadas por eles devido ao distanciamento.

P19 - Adequação do conteúdo e das formas didáticas às suas necessidades, além de muitas vezes o aluno não possuir acesso à internet para acompanhar as aulas.

P20 - Todos tiveram as mesmas oportunidades, porém, o rendimento enfrentado pelos alunos com laudo não obteve o mesmo resultado devido à dificuldade que o distanciamento proporciona.

A última questão aberta refere-se ao atendimento dos alunos que possuem laudo médico no período da pandemia: “Em relação ao nível de assistência do professor em tempos de Pandemia, você considera que o atendimento aos alunos que possuem laudo médico sofreu alguma diferença ou não houve alterações em sua forma de trabalhar? Justifique”.

A tabela 3 apresenta a categoria e as subcategorias que emergiram das respostas.

Tabela 3: Atendimento dado aos alunos que possuem laudo médico no período da pandemia.

Categorias	Subcategorias	Nº de respostas	Total
Impactos sobre o atendimento	Interação professor/aluno	26	38
	Necessidade de recursos	09	
	Ausência do lúdico	03	
Não houve alterações	Sem alterações	09	09

Fonte: dos autores.

A maioria dos professores destacou que o atendimento oferecido aos alunos portadores de laudo médico sofreu alterações prejudicando o seu desempenho durante as aulas, correspondendo a um total de 38 respostas.

Para a maioria, 26 respostas, a ausência do contato professor/aluno afetou a interação entre ambos durante as aulas, sendo este o fator que mais atrapalhou o processo formativo, prejudicando o desenvolvimento das atividades propostas uma vez que durante as aulas presenciais o professor pode orientar, auxiliar, motivar e aconselhar, dando liberdade ao discente para recorrer a ajuda quando sentir necessidade. Esta maior proximidade e interação entre o docente e os estudantes é ressaltada por Relvas (2011, p.126), que afirma: “Se a aprendizagem ocorrer em um ambiente motivador que desperta o gosto, o interesse, este processo acontecerá de fato, será verdadeiro, pois terá significado”.

As seguintes respostas exemplificam o pensamento dos professores respondentes acerca deste tema:

P21 – Considero que a ausência da interação entre o professor e aluno durante as aulas prejudicou muito, pois o professor não está junto pra auxiliar nas atividades e o aluno sozinho apresenta muita dificuldade para realizá-las.

P22 – O distanciamento entre professor e aluno contribuiu de forma negativa, pois a atenção nunca é a mesma, por mais que queiramos, nunca será como o presencial.

Outras respostas dadas pelos professores reforçam a necessidade de oferecimento de recursos complementares, como uma atenção individualizada presencial, o professor de apoio, materiais didáticos especializados que as escolas possuem e, ainda, a ajuda da coordenação escolar no acompanhamento dos alunos e o contato direto com as famílias, com 9 respostas, bem como a ausência

do aspecto lúdico, fator apontado por 3 professores entrevistados. Muitos desses alunos precisam, além do atendimento individualizado, de materiais diferenciados dos demais, como textos de atividades impressas com letras maiores, trabalhos em grupo, utilização de jogos educativos, dentre outros que geralmente as escolas oferecem, mas que em casa fica mais difícil de serem disponibilizados pelos pais ou mesmo os professores. As respostas a seguir exemplificam o que foi abordado na análise das subcategorias.

P23 - A diferença é que no presencial, talvez a matéria fosse explicada várias vezes, e de forma diferenciada, para o aluno com laudo. Hoje, com a pandemia, o material impresso é diferenciado, mas a falta do contato dificulta.

P24 – O diferencial seria oferecer ou mesmo confeccionar materiais que adapte ao aluno e suas dificuldades.

As atividades lúdicas também podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos, pois as brincadeiras, atividades físicas e competições produzem prazer e estimulam o envolvimento nos alunos portadores de laudo médico. Resende (2018, p.80) afirma que “qualquer tipo de atividade lúdica, brincadeiras, jogos ou brinquedos cantados, favorece o processo de inclusão, pois durante a brincadeira, há o processo de integração”. As respostas a seguir exemplificam a necessidade do lúdico para os alunos com algum tipo de transtorno ou síndrome:

P25 – Considero que a ausência do lúdico prejudicou muito os alunos que necessitam de atenção especial.

P26 – Muitos de nossos alunos são de renda baixa, não tendo acesso à tecnologia, necessitam de materiais diferenciados, como jogos, pinturas e até mesmo brincadeiras, e esses recursos no ambiente escolar é muito mais fácil de trabalhar.

Finalizando as análises nesta categoria constatamos que 9 professores disseram que não perceberam nenhuma alteração na forma de atender aos alunos que possuem laudo médico. Nesta subcategoria destacamos as seguintes respostas fornecidas por alguns dos professores participantes:

P27 – Percebi que não houve alteração visto que somos nós professores que temos de preparar as atividades adaptadas a cada um dentro de seu nível de dificuldade e de acordo com sua disciplina

P28 - Pude perceber que esse tipo de atenção foi possível com mais clareza, sem o burburinho da sala de aula e das distrações comuns em espaços coletivos. A forma de trabalhar não foi a grande mudança, mas a individualização da atenção. Porém, essa atenção ainda depende do feedback que o professor recebe do aluno, visto que não sabemos quando as dúvidas surgem sem que haja o questionamento do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período que estamos vivendo é marcado fortemente pela pandemia de Covid-19, trazendo novos desafios em diversos segmentos da sociedade, principalmente no âmbito da Educação, atividade que pode ser considerada como o alicerce da formação de todos os cidadãos. Percebemos que vários fatores influenciaram a atuação de alunos e professores, dentre eles podemos destacar o uso mais intenso da tecnologia e a utilização de redes sociais para fins pedagógicos, como o *whatsapp*, o *telegrama* e outros. Porém, há fatores que contribuíram de forma negativa para o bom andamento dos processos de ensino e aprendizagem, como aqueles de natureza psicológica, a defasagem apresentada por parte dos alunos e um certo nível de angústia dos docentes ao terem que ministrar aulas para alunos desinteressados e desmotivados provavelmente pelo maior distanciamento e fragilidades nos recursos tecnológicos necessários ao bom êxito das atividades na modalidade virtual.

O processo educacional brasileiro levou os alunos portadores de algum laudo médico a serem particularmente prejudicados durante o período de pandemia, pois sentiram mais intensamente a necessidade de atividades didáticas diferenciadas e a recepção de um maior apoio familiar, sendo estes fatores determinantes para o fortalecimento da sua participação e interação no processo educacional. Este cenário de dificuldades motivou a realização desta pesquisa que apresentou como objetivo investigar

“Quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Básica ao lidar com a inclusão de alunos com deficiência no contexto da pandemia de Covid-19?”. A busca por respostas para esta questão nos permitiu compreender algumas situações e problemas vivenciados pelos professores, sinalizando para possíveis formas de se contornar ou minimizar os efeitos destes problemas sobre a aprendizagem dos estudantes que integram o segmento de inclusão.

A Análise de Conteúdo aplicada às respostas dos 43 professores participantes possibilitou identificar categorias e subcategorias que revelaram a necessidade de se contar com um professor de apoio, sendo este um fator relevante para o desenvolvimento dos alunos que possuem alguma deficiência ou transtorno no período da pandemia, pois a ausência deste apoio prejudicou a aprendizagem desses alunos. Também identificamos nas respostas a necessidade de serem feitas adaptações nas atividades propostas, uma maior presença dos pais auxiliando a realização de tarefas e trabalhos e, ainda, a importância das aulas presenciais para o bom desenvolvimento das atividades. Outro ponto que chamou atenção foi a ausência de recursos adequados para o acompanhamento das aulas, tendo em vista a falta de acesso à internet por parte dos alunos, além de recursos como computador ou celular que favorecessem este acesso.

A redução do número de alunos nas salas de aula também foi um fator apontado nas respostas dos professores, pois deste modo poderiam auxiliar mais de perto os estudantes, principalmente aqueles que necessitam de uma atenção especial, ocasionando maior interação professor-aluno e proporcionando um relacionamento de confiança e amizade, sendo estes fatores apontados como elementos que poderiam contribuir para o aperfeiçoamento das aulas. Cabe ressaltar também os prejuízos causados pela ausência da dimensão lúdica nas atividades e que possibilitaria maior interação e participação dos alunos nas aulas.

Percebemos que a devida capacitação dos profissionais da Educação para melhor trabalhar com esses alunos que necessitam de uma atenção especial é fundamental para proporcionar segurança e confiança aos professores, permitindo-lhes oferecer um melhor atendimento aos discentes.

Diante do cenário analisado, entendemos que algumas mudanças precisam ocorrer em relação à Inclusão na Educação para que todos os alunos que possuem algum tipo de deficiência de fato sejam integrados nas salas de aula regulares em condições de se desenvolverem adequadamente, sendo para isto necessário o oferecimento de uma estrutura de suporte humano e material nos ambientes escolares.

Portanto, esperamos que ações e medidas neste sentido possam ser planejadas e implantadas com vistas a resolver ou amenizar as dificuldades enfrentadas pelos professores ao lidarem com a Educação Inclusiva, contribuindo para que o processo de formação oferecido pelos sistemas educacionais, principalmente o público, tenha o almejado êxito, possibilitando o alcance dos objetivos estabelecidos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed., Lisboa: Edições 70, 2010.

CURY, C. R. J. *et al.* O Aluno com Deficiência e a Pandemia. *Instituto Fabris Ferreira*. Presidente Prudente, p. 1-15, 2020. Disponível em: O aluno com deficiência na pandemia - I.pdf (issup.net). Acesso em 29 abr. 2021.

DUSO, A. P.; SUDBRACK, E. M. Política educacional: para além da racionalidade econômica - questionando a enturmação. *Revista de Ciências Humanas*, v. 9, n. 15, p. 1-50, 2009. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/407>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIGUEIREDO, R. V. *Políticas de inclusão: escola gestão da aprendizagem na diversidade*. In: Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GARCIA, T. C. M. et al. *Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas*. Caderno de Ensino Mediado por TIC. Natal, 2020.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOUSKY, C. Impacts of Natural Disasters on Children. *The Future of Children*, v. 26, n. 1, p. 73-92. 2016. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1101425.pdf>. Acesso em: 02 maio 2021.

LIMA, P. A. *Educação inclusiva e igualdade social*. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

LIMA, C. L. de; QUEIROZ, E. C. S. B.; SANT'ANNA, G. J. A relação entre concentração e aprendizagem: o uso de TIDC para a aprendizagem do aprender. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, IV, 2018, São Carlos – SP. Anais [...], São Carlos: CIET:EnPED, p. 1-17, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/474>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MATTOS, S. M. N. de. A afetividade como fator de inclusão escolar. *Teias*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 50-59, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24043/17012>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MARCHESE, A. A prática das escolas inclusivas. In: *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educacionais especiais*. Editora Artmed, Porto Alegre, 2004.

MIRANDA, E. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. In: *8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós Graduação*. FAFIUV, 2008. Disponível em: <http://www.ieps.org.br/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

MOUSINHO, R. et al. Mediação Escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. *Revista de Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 82, p. 92-108, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n82/v27n82a10.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

OLIVEIRA, N. A. Q. de. *Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança: análise da revista brasileira de educação especial*. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

OLIVEIRA, H. V; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, vol. 2, n. 5, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/OliveiraSouza>. Acesso em: 28 abr. 2021.

OSTI, A. *Difículdades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais: reflexões para a formação docente*. Jundiá: Paco Editorial, 2012.

PEREIRA NETO, E. A. *A Ambivalência do Papel do Professor de Apoio Permanente em Salas Regulares do Ensino Fundamental*. Universidade Estadual de Londrina, Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, Londrina, 2009.

PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. *Revista Administração Educacional - UFPE*, v. 11, n. 1, p. 20-31, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/246089/36575>. Acesso: 02 maio 2021.

RELVAS, M. P. *Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva*. 5.ed., Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.

RESENDE, D. C. P. A importância da ludicidade na educação especial inclusiva. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 71-82. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/16845>. Acesso: 05 maio 2021.

SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? *Revista Docência e Ciberultura*, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso: 30 abr. 2021.

SEBASTIAN HEREDERO, E. A escola inclusiva estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. *Acta Scientiarum. Education (Print)*. Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/9772/9772>. Acesso: 01 maio 2021.

SILVA, J. B. *et al.* Integração de tecnologia na educação utilizando experimentação remota móvel. In: FIUZA, Patricia Jantsch; LEMOS, Robson Rodrigues (Orgs). *Inovação em educação: perspectivas do uso das tecnologias interativas*. Jundiaí: Paco, 2018.

STELLA, L. F.; MASSABNI, V. G. Ensino de Ciências Biológicas: materiais didáticos para alunos com necessidades educativas especiais. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 25, n. 2, p. 353-374, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/cKGN5zGwbT9p5tZVXYCH5Nm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso: 30 abr. 2021.

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. *Tecnologia, sociedade e educação na era digital* /livro eletrônico. UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016.

VILELA, J. L. L. *et al.* Análise das percepções de alunos da Educação Básica acerca da atividade docente e do papel da escola. *Teoria e Prática da Educação*, v. 23, n.2, p. 99-116, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53774/751375151336>. Acesso em: 05 maio 2021.

VITAL, L. M. de A.; PIRES, M. D. E.; ALVES, L. M. Inclusão social nas escolas regulares: principais dificuldades enfrentadas pela equipe escolar. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v. 10, n. 21, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/vilel/Downloads/211-667-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:

Autor 1 – Coordenador do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 2 – Coordenador do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 3 – Professora participante da pesquisa e coleta de dados.

Autor 4 – Professor Doutor e orientador do projeto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.